A Bíblia no Brasil

Vol. IV — JANEIRO, FEVEREIRO e MARÇO DE 1952 — N.º 3

Sêlo Histórico

Pela primeira vez na história do trabalho de divulgação da Palavra de Deus por intermédio das Sociedades Bíblicas, e também na história da comemoração do dia dedicado a esta obra — DIA DA BÍBLIA — foi emitido um sêlo postal comemorativo do Dia da Bíblia. Coube essa honra ao Departamento dos Correios e Telégrafos do Brasil, pois foi êste o primeiro país a prestigiar condignamente a gloriosa obra de propagar as Escrituras Sagradas. Teve êsse ato repercussão internacional, e, já estamos recebendo cartas vindas de outros países, congratulando-se por tão significativa homenagem à Bíblia.

No Diário Oficial de 6 de dezembro de 1951, foi publicado o seguinte edital:

"Ministério da Viação e Obras Públicas

Departamento dos Correios e Telégrafos

Diretoria de Correios

Comissão Filatélica

Edital n.º 52/51

Sêlo comemorativo do "Dia da Bíblia"

O Departamento dos Correios e Telégrafos torna público que, no dia nove do corrente mês, entrará em circulação o sêlo comemorativo do "Dia da Bíblia", com as seguintes características:

Taxa — Cr$ 1,20.
Côr — Têlha.

Formato — Retangular horizontal.

Desenho — Aguada.
Desenhista — Bernardino da Silva Lancêta.

Gravura — Off-set.
Impressão — Off-set.

Gravadores — Hermógenes dos Santos Mendes e Luís A. Bohmgaren.

Impressor — Sebastião Clotário.
Fotografia — Mário da Silva Pereira.

Foto-Composição — Valter Lopes. Quinteiros e Luís Augusto Bohmgaren.

Retocador — Valdir Granado.

Dimensões

Do sêlo — 0,036 x 0,024m.
Da estampa — 0,280 x 0,380m.
Da Picotagem — 0,029 x 0,041m.

Quantidades

De selos por estampa — 72.
De estampas — 27,778.
Total da emissão — 1.000,008.

Descrição

Destacam-se no ângulo superior direito as palavras "Brasil" "Correio" em caracteres cheios sôbre fundo esbatido; na parte inferior à direita e em semi-círculo, as palavras "Dia da Bíblia", sôbre fundo branco formado pela luz solar que se projeta formando o fundo do sêlo; como motivo principal, à esquerda, o mapa do Brasil e sôbre o mesmo uma Bíblia amparada por duas mãos, iluminadas pela luz Divina."

Releva notar-se que a gravura do sêlo foi tirada do cartaz da Sociedade Bíblica do Brasil, editado especialmente para a data da sua inauguração.

Tanto a Sociedade Bíblica como os evangélicos nacionais, congratulam-se com o Coronel Emanuel Adacto Pereira de Melo, digníssimo Diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos, por tão louvável iniciativa de tornar conhecidos no Brasil e no estrangeiro a Bíblia e o Dia da Bíblia. Sòmente a eternidade poderá evidenciar o valor espiritual dêsse sêlo.

Ao Govêrno brasileiro, ao Departamento dos Correios e Telégrafos e mui particularmente ao Coronel Emanuel Adacto Pereira de Melo, a nossa profunda gratidão.

A Bíblia no Brasil

VOL. IV — Janeiro, Fevereiro e Março de 1952 — N.º 3

Os Apócrifos do Velho Testamento

O Cânon Hebraico

Vários foram os fatôres que influíram na canonização dos livros sagrados dos hebreus, sendo difícil afirmar exatamente como e quando finalmente se fixou definitivamente o Cânon das Escrituras hebraicas. Pode dizer-se, entretanto, que a formação do Cânon evolveu em três fases: (1) Muito cedo estabeleceu-se o Pentateuco, a *Torah*, como Escrituras Sagradas; (2) mais tarde, também num conjunto, foram adicionados os Profetas, os *Nebiim*, um total de 8 livros divididos em dois grupos: os Profetas Anteriores (Josué, Juízes, Samuel, Reis) e os Posteriores (Jeremias, Ezequiel, Isaías e os XII Menores); (3) os Escritos, os *Kethubim*, foram matéria de considerável discussão, sendo que a decisão final e autoritária veio mais ou menos em 90 e.C. no Concílio de Jâmnia, sob a presidência de Johanan ben Zakai. São onze, os Escritos, segundo a enumeração hebraica: os Poéticos (Salmos de Davi, Provérbios, Jó), os Rolos (Cântico dos Cânticos, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester) e Outros (Daniel, Esdras-Neemias, Crônicas). O Cânon hebraico, portanto, consta dêstes 24 livros, segundo a decisão dos rabinos em Jâmnia. (1) Cumpre notar, entretanto, que mesmo depois dêste Concílio, alguns rabinos discutiam a canonicidade de vários Escritos, mormente Ester, Eclasiastes e Cântico dos Cânticos. Vingou, entretanto, a decisão de Jâmnia, e podemos dizer que ali, para todos os efeitos, fixou-se o Cânon das Escrituras Sagradas, para os hebreus.

Os judeus da Dispersão e especialmente os de Alexandria, não usavam o Velho Testamento hebraico, senão a Septuaginta, tradução para o grego iniciada no terceiro século antes de Cristo. Nisto eram seguidos pelos cristãos, pois o hebraico bíblico era língua verdadeiramente morta, exceto para os doutos rabinos da Palestina e alhures. Na Septuaginta (LXX) faltava a rigidez de limites que caracterizava o Cânon da Palestina. Por isso é que dela constavam vários livros que nunca foram incluídos no Cânon hebraico. E' esta diferença, pois, entre os dois, que constitui, de modo geral, o que chamamos os livros Apócrifos, a saber: Tobias, Judite, Sabedoria de Salomão, Sabedoria de Siraque (ou, Eclesiástico), Baruque e I e II Macabeus (a "Carta de Jeremias" consta como apêndice de Baruque). Além dêsses sete livros, há também apêndices deuterocanônicos a livros canônicos, a saber: Apêndices a Ester: de 10: 4-16: 24, um total de 107 versículos; Apêndices a Daniel: (1) entre 3: 23-24, há um total de 67 versículos que incluem a oração de Azarias, e o cântico dos três jovens; (2) capítulo 13 (65 versículos), a história de Susana; (3) capítulo 14 (42 versículos), as histórias do ídolo Bel, e do dragão.

Êstes livros e êstes apêndices nunca fizeram parte do Cânon hebraico. Pergunta-se, portanto, como é que entre os judeus da Dispersão, e mormente entre os cristãos, ês-

(1) Como se vê, os 24 livros do Cânon hebraico correspondem exatamente aos 39 livros do nosso Cânon. Seguindo a classificação hebraica, a nossa enumeração seria: Pentateuco, 5 livros; Profetas Anteriores, 6 livros; Profetas Postreiores, 15 livros; Escritos, 13 livros — um total de 39.

tes livros acanônicos assumiram feição canônica? Provàvelmente a melhor resposta foi dada por Swete, que lembra que os rolos de papiros eram todos guardados em caixas especiais, os quais serviam não sòmente para preservá-los, como também para classificá-los, segundo o assunto dos livros. Portanto era natural que o rôlo da Sabedoria, por exemplo, fôsse incluído com os rolos Poéticos, e igualmente que Baruque e a Epístola de Jeremias fôssem guardados juntos com os Profetas. Assim de maneira tão natural quão gradual êsses livros extracanônicos passariam a ser classificados com os canônicos.

Convém, entretanto, frisar um fato importante: não havia, pròpriamente dito, dois Cânons das Escrituras hebraicas, um Palestiniano e outro Alexandrino. Havia sòmente um Cânon das Escrituras, o Cânon hebraico, aceito e reconhecido por todos os judeus. Como diz Torrey: "Não existia um Cânon Alexandrino: é êrro usar êste termo; os judeus tinham sòmente um Cânon, reconhecido em tôda parte." Pfeiffer, igualmente, salienta: "Depois do ano 100 da era cristã, nenhum judeu verdadeiro teria a menor dúvida a respeito dos limites exatos da Lei, Profetas e Escritos." Os livros sagrados, conforme vimos, eram 24; segundo outra enumeração, 22: Lamentações era contado com Jeremias, e Rute com Juízes. Josefo, por exemplo (*Contra Ápio*, I.8) assevera explicitamente que entre os judeus sòmente 22 livros eram considerados divinos, sendo que outros não eram igualmente acreditados. Mais ou menos na mesma época, isto é, perto do fim do primeiro século, o livro pseudepigráfico IV Esdras (14:45-46) afirma serem sòmente 24 os livros canônicos. Tanto Orígenes (Eusébio *História Eclesiástica*, VI. 25) como Jerônimo (*Prólogo dos livros de Salomão*), igualmente afirmam que entre os judeus 22 livros eram tidos como canônicos.

Convém mencionar a vasta literatura judaica por nós chamada pseudepigráfica, muito mais extensa que a literatura apócrifa, a qual não entra em questão. Esta literatura é, na sua maioria, apocalíptica, surgindo em tempo de dificuldade e perseguição do povo escolhido. Nem tão pouco entra em questão a vasta literatura apócrifa cristã, por ninguém considerada canônica.

O Cânon na Igreja Primitiva

Nesses tempos primitivos os cristãos, como já foi dito, usavam exclusivamente a LXX, e era natural que os livros que gozavam de prestígio deuterocanônico entre os judeus da Dispersão fôssem lidos e tidos como sagrados, especialmente por aquêles que não eram peritos na matéria. Foi assim, portanto, que estabeleceu-se entre os cristãos o uso dos livros acanônicos, não sendo necessário citar aqui as obras daquele tempo para demonstrar que eram considerados como Escrituras.

Quando surgisse, extretanto, a necessidade de se determinar exatamente qual o Cânon do Velho Testamento, era natural que os cristãos procurassem saber dos judeus quais os limites exatos do Cânon. Melito, bispo de Sardes, sendo perguntado quais eram as Escrituras do Velho Testamento, precisou fazer viagem a Palestina, lá pelo ano 170, para averiguar precisamente quais os livros sagrados dos hebreus (Eusébio, *H.E.*, IV. 26). Sua lista contém sòmente os livros do Cânon hebraico, com a exceção de Ester (se a omissão é acidental ou propositada os eruditos na matéria não sabem). Orígenes, igualmente, fêz a relação "dos livros da Aliança como no-los transmitiram os hebreus" (Eusébio, *H. E.*, VI. 25). O mesmo fêz Jerônimo (vêde *infra*). Reconheciam os estudiosos daquele tempo, portanto, que eram por direito os judeus quem determinariam quais os livros sagrados da Velha Aliança. (Cumpre notar, a bem da verdade, que Orígenes, na sua carta a Júlio Africano, em 238, defende a tese de que a Igreja Cristã tem o direito de definir o Cânon das Escrituras hebraicas, pois sua autoridade é maior que a dos judeus).

OS APÓCRIFOS NA IGREJA PRIMITIVA

Definamos a palavra "apócrifo". Distingue-se entre o sentido etimológico, literal, da palavra e o seu sentido técnico, especializado. Os étimos gregos (*apo e krupto*) significam "escondido, secreto, oculto", e neste sentido a palavra aplicava-se à literatura que continha verdades esotéricas, ocultas, que só os adeptos, os iniciados de uma seita ou religião, podiam perscrutar. Assim, por exemplo, em IV Estras o profeta recebe ordem de mostrar a todos os 24 livros (do Velho Testamento), enquanto que os 70 outros deviam ser escondidos, accessíveis sòmente aos sábios entre o povo.

Irineu (*Contra as Heresias*, I. XX. 1) usa a palavra com sentido pejorativo, isto é, livros espúrios pertencentes a uma seita herética. Orígenes usa a expressão "livros apócrifos", não no sentido mais especializado, mas num sentido geral, isto é, designando tôda aquela literatura judaica acanônica que hoje chamamos de pseudepigráfica (*Comentário*, Mt. 10: 18, 13: 57). Agostinho, igual-

mente, usou a palavra neste sentido mais lato (*De Civ. Dei*, XV. 23).

O sentido técnico, eclesiástico, da palavra, deparamo-lo em Jerônimo. Antes dêle, entretanto, Cirilo de Jerusalém (315-386 e. C.) já fazia diferença entre os livros canônicos do Velho Testamento e aquêles que êle chama de apócrifos (*Quarta Preleção Catequética*, seções 33 e 35). Não só emprega o têrmo no seu sentido todo especial, como também ordena ao catecúmeno que adira estritamente aos 22 livros, nada tendo a ver com os apócrifos. Foi Jerônimo, entretanto, quem popularizou o sentido técnico da palavra, como nós a entendemos hoje, distinguindo entre *libri canonici e libri ecclesiastici*. Sendo encarregado pelo bispo romano Dâmaso, em 382, para fazer revisão da Bíblia Latina, Jerônimo interessou-se no hebraico, indo a Palestina para aprender o idioma. Constrangido, pois, pelo fato de não encontrar certos livros no hebraico, chamou-os *libri ecclesiastici*, ou "apócrifos", e foi êste sentido da palavra que finalmente vingou. A palavra não tem sentido pejorativo: significa simplesmente acanônico, ou extracanônico. Nada há de secreto, ou misterioso, ou escondido com respeito a êstes livros. (O têrmo correspondente hebraico era *sefarim hisonim*, "livros de fora".) Assim expressou-se Jerônimo: "Quidquid extra hos (os 22 livros do Cânon hebraico) est, inter Apocrypha esse ponendum" (*Prologus Caleatus*). E no Prólogo dos livros de Salomão: "Assim como a Igreja lê Judite e Tobias e os livros dos Macabeus, mas não os considera canônicos, assim ela deve ler êsses dois livros (Sabedoria de Salomão e Eclesiástico) para edificação do povo, não para confirmação dos dogmas da Igreja" — "ad aedificationem plebis, non ad auctoritatem ecclesiasticorum dogmatum confirmandam." Entretanto Jerônimo incluiu os apócrifos na sua revisão, deixando-os nos lugares em que se achava na Velha Latina.

A experiência de Agostinho é interessante. Inicialmente atribuía igual autoridade aos *libri ecclesiastici* que dava aos canônicos (cfr. *De Doctrina Chisitana*); no seu último livro, entretanto (*Speculum*), êle cede, aproximando-se da opinião de Jerônimo e distinguindo entre os livros canônicos e os deutero-canônicos.

Século e meio antes de Jerônimo, entretanto, o veterano Júlio Africano, de Nicópolis, escrevia uma carta ao grande Orígenes de Alexandria perguntando porque é que êle, Orígenes, havia citado a história de Susana como Escritura Sagrada. O velho Africano externa sua surprêsa com êste fato e pede-lhe informações. Como pode Orígenes citar como Escritura uma história que não se encontra no hebraico nem tão pouco é aceita pelos judeus? Orígenes responde com uma carta prolixa e argumentativa, mas é claro que êle leva a pior na troca de argumentos. E em 365, Atanásio, na sua 39.ª Carta Festal, faz sua lista das escrituras canônicas e adiciona que há "outros que não são canônicos mas aprovados pelos Pais para serem lidos para instrução religiosa" — e menciona Sabedoria, Eclesiástico, Ester, Judite e Tobias.

Por isso tudo fàcilmente se depreende que não havia unanimidade de pensamento quanto à autoridade dos livros apócrifos.

Os Apócrifos em Tempos Modernos

Não é necessário seguir de perto as várias correntes em tôrno da questão. A Igreja Romana definiu-se definitiva e dogmàticamente no Concílio de Trento, quarta sessão, em abril de 1546. Ali ela pronunciou canônicos todos os livros apócrifos, com exceção de III e IV Esdras e A Oração de Manassés, os quais foram colocados num apêndice no fim do Novo Testamento, deutero-canônicos, portanto, mas úteis para leitura. Havia líderes na Igreja Romana que seguiriam o exemplo e o preceito de Jerônimo. O Cardeal Ximenes, por exemplo (1437-1517), no prefácio à Poliglota Complutensiana, asseverou que os livros apócrifos estão fora do Cânon e são aceitos pela Igreja para leitura, mas sem autoridade doutrinária. Cajetão, o adversário de Lutero em Augsburgo (1518), concordaria com seu adversário nesta questão. Disse êle: "As decisões dos Concílios e dos doutores devem ser alteradas pelo parecer de Jerônimo." Até o Concílio de Trento, portanto, era possível aos líderes e doutores da Igreja Romana rejeitar a autoridade doutrinária dos livros apócrifos, e vários dêles assim fizeram. O Concílio, entretanto, em forte reação à posição dos Reformadores, declarou serem canônicos todos os livros apócrifos, e anatematizou todo aquêle que não aceitasse "libros ipsos integros cum omnibus suis partibus, prout in Ecclesia Catholica legi consueverunt et in veteri vulgata Latina editione habentur, pro sacris et canonicis." Mesmo depois de Trento, entretanto, célebres católicos romanos têm contestado a canonicidade dos livros apócrifos. Em 1870 o Concílio do Vaticano oficialmente ratificou o decreto de Trento.

A Igreja Ortodoxa, depois de vacilar entre vários pontos de vista, finalmente em

1672, no Concílio de Jerusalém, aceitou como canônicos Sabedoria, Eclesiástico, Tobias e Judite. Naquela grei, entretanto, não existe a inflexibilidade e a intolerância que caracterizam a Igreja Romana. A Bíblia oficial da Igreja Ortodoxa contém todos os apócrifos, e ainda III e IV Esdras, e a Oração de Manassés.

Bem conhecida é a posição dos Reformadores. Já em 1382 Wiclife, traduzindo a Bíblia do latim para o inglês, incluía sòmente os livros do Cânon hebraico, parafraseando, no Prefácio, as palavras de Jerônimo, de que quaisquer escritos fora dêste Cânon não tinham autoridade doutrinária. Foi Andreas Bodenstein von Carlstadt, colega e adversário de Lutero, quem definiu a norma que os Reformadores seguiriam. No seu *Libellus de canonicis scripturis*, de 1520, êle fez distinção específica entre os livros canônicos e os demais, subdividindo os deuterocanônicos em *libri agiographi* e outros, improfícuos para uso cristão.

Lutero, portanto, na sua tradução da Bíblia (1534), diz no Prefácio: "Os livros Apócrifos não devem ser considerados como Escrituras Sagradas: são, entretanto, úteis e bons para leitura." Êle os ajuntou todos e colocou-os entre o Velho e o Novo Testamento, sendo o primeiro a fazer isso. A Bíblia francesa de Calvino (1535) fêz o mesmo, com o seguinte título: "O volume dos livros apócrifos contidos na tradução da Vulgata, que não encontramos no hebraico ou caldaico." Coverdale (1535 e 1539) igualmente colocou os apócrifos entre o Velho e o Novo Testamento, com o seguinte título: "Apócrifos: os livros e tratados que os pais da antiguidade não reconheciam como sendo de igual autoridade com os outros livros da Bíblia; nem tão pouco se acham no Cânon dos hebreus." As demais traduções em inglês assim procederam, inclusive a famosa *King James*, de 1611.

Nos séculos 17 e 18, entretanto, os Puritanos começaram a exigir que se omitissem os apócrifos. Sir Frederic Kenon, numa expressão pitoresca, assim qualificou a polêmica: "Os Puritanos perseguiram os livros apócrifos." Já em 1629 apareciam cópias da versão King James sem os apócrifos. Depois de longa e acerbada controvérsia, em 1827 a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira decidiu não mais publicar os apócrifos — "aquelas produções profanas da sabedoria e da ignorância dos homens, que tão presunçosamente se associaram aos oráculos de Deus" — como ela se expressou. A Sociedade Bíblica Americana nunca imprimiu Bíblias com os livros apócrifos.

Das traduções em português, a Ferreira d'Almeida nunca conteve os apócrifos. A versão Figueiredo, naturalmente, os inclui: e é pouco defensável as Sociedades Bíblicas protestantes publicarem-na sem os apócrifos. A nova impressão da versão de Matos Soares em um só volume (impressa em S. Paulo, na ortografia simplificada), inclui os apócrifos nos seus lugares costumeiros. Não inclui III e IV Esdras ou A Oração de Manassés no fim do Novo Testamento, como o faz a edição oficial da Vulgata de 1592. (Convém esclarecer que na Vulgata os livros Esdras e Neemias são denominados I e II Esdras.)

Conclusão

Quem tem razão, portanto, quanto ao Cânon do Velho Testamento: os Católicos ou os Protestantes? Resume-se a questão a esta pergunta: são os hebreus que têm o direito de determinar o Cânon das suas Escrituras Sagradas, ou é a Igreja Cristã (como argumentava Orígenes) que possui êste direito?

Não há de se negar que o direito pertence aos hebreus, pois trata-se de Escrituras hebraicas. Já no tempo do Novo Testamento, como admitem os peritos na matéria, o Cânon hebraico estava pràticamente fixado, sendo que o Concílio de Jâmnia simplesmente ratificou aquilo que já era aceito entre os judeus. Nunca houve dois Cânons entre os judeus. A canonização e preservação da LXX foi obra dos cristãos, não dos judeus, pois êstes repudiaram a LXX para adotarem nova tradução para o grego, feita por Áquila em 130, tradução esta que não incluía os livros apócrifos.

Os cristãos, portanto, recebemos dos hebreus, não sòmente as ricas promessas de Deus, como tambem suas Escrituras. Para nós elas constituem a *Velha* Aliança, completada e interpretada pelas Escrituras da Nova Aliança. E' o mesmo Deus, entretanto, quem fala, tanto nas Escrituras da Velha como nas da Nova Aliança, para felicidade nossa e salvação nossa.

R. G. Bratcher

Rio, 25-1-1952.

N. R. — Em vista do grande interêsse demonstrado a respeito dos livros apócrifos, os quais não são incluidos nas edições da Sociedade Bíblica do Brasil e das Sociedades Bíblicas cooperantes, apresentamos com prazer o artigo acima, de autoria do Dr. Roberto G. Bratcher, catedrático de Novo Testamento no Seminário Batista do Sul, e membro da Comissão Revisora da Sociedade Bíblica do Brasil.

Leitura Diária

Reproduzimos aqui a leitura diária para 1952, organizada pela União Bíblica, entidade benemérita, cuja única finalidade é promover a leitura da Palavra de Deus, oferecendo um plano mediante o qual a Biblia é lida num período de cinco anos. Durante êsse período muitos dos trechos mais apropriados à nossa instrução cristã são repetidos. Grande número de membros da Sociedade Bíblica do Brasil apreciam êste plano tão proveitoso para se conhecer mais íntimamente a Bíblia.

JANEIRO		
	Josué.	
1	1.	1-18
2	2.	1-14
3	2.	15-24
4	3.	1-17
5	4.	1-14
6D	4.	15-24
7	5.	10-15
	6.	1- 5
8	6.	6-19
9	6.	20-27
10	7.	1-15
11	7.	16-26
12	8.	1-13
13D	8.	14-23
14	8.	24-35
15	9.	1-15
16	9.	16-27
17	10.	1-15
18	14.	1-15
19	20.	1- 9
20D	23.	1-16
21	24.	1-15
22	24.	16-33
	Salmos.	
23	25.	1-11
24	25.	12-22
25	26.	1-12
26	27.	1-14
27D	28.	1- 9
28	29.	1-11
29	30.	1-12
30	31.	1-11
31	31.	12-24

FEVEREIRO		
	S. Mateus.	
1	1.	18-25
2	2.	1-15
3D	2.	16-23
4	3.	1-17
5	4.	1-11
6	4.	12-25
7	5.	1-16
8	5.	17-26
9	5.	33-48
10D	6.	1-15
11	6.	16-23
12	6.	24-34
13	7.	1-14
14	7.	15-29
15	8.	1-17
16	8.	18-34
17D	9.	1-13
18	9.	14-26
19	9.	27-38
20	10.	1-15
21	10.	16-33
22	10.	34-42
23	11.	1-19
24D	11.	20-30
25	12.	1-21
26	12.	22-37
27	12.	38-50
28	13.	1-17
29	13.	18-30

MARÇO		
	S. Mateus.	
1	13.	31-43
2D	13.	44-58
3	14.	1-12
4	14.	13-21
5	14.	22-36
6	15.	1-14
7	15.	15-28
8	15.	29-39
9D	16.	1-12
10	16.	13-28
11	17.	1-13
12	17.	14-27
13	18.	1-14
14	18.	15-35
15	19.	1-12
16D	19.	13-30
17	20.	1-16
18	20.	17-34
19	21.	1-17
20	21.	18-32
21	21.	33-46
22	22.	1-14
23D	22.	15-33
24	22.	34-46
25	23.	1-12
26	23.	13-22
27	23.	23-39
28	24.	1-14
29	24.	15-31
30D	24.	32-51
31	25.	1-13

ABRIL		
	S. Mateus.	
1	25.	14-30
2	25.	31-46
3	26.	1-16
4	26.	17-30
5	26.	31-46
6D	26.	47-58
7	26.	59-75
8	27.	1-10
9	27.	11-26
10	27.	27-44
11	27.	45-56
12	27.	57-66
13D	28.	1-10
14	28.	11-20
	Juizes.	
15	1.	1-15
16	2.	1-16
17	4.	1-13
18	4.	14-24
19	5.	1-16
20D	5.	17-32
21	6.	1-10
22	6.	11-24
23	6.	25-40
24	7.	1- 8
25	7.	9-18
26	7.	19-25
27D	13.	1-14
28	13.	15-25
29	14.	1-11
30	14.	12-20

MAIO		
	Juizes.	
1	16.	4-17
2	16.	18-31
	I Pedro.	
3	1.	1-12
4	1.	13-25
5	2.	1-10
6	2.	11-25
7	3.	1-12
8	3.	13-22
9	4.	1-11
10	4.	12-19
11D	5.	1-14
	Miquéas	
12	4.	1- 8
13	5.	1- 9
14	6.	1-16
15	7.	5-20
	Filemon.	
16	1.	1-14
17	1.	15-25
	Salmos.	
18D	64.	1-10
19	65.	1-13
20	66.	1-20
21	67.	1- 7
22	68.	1-18
23	68.	19-35
	Rut	
24	1.	1-10
25D	1.	14-22
26	2.	1-12
27	2.	13-23
28	4.	1-12
	Atos	
29	1.	1-14
30	1.	15-26
31	2.	1-13

JUNHO		
	Atos.	
1D	2.	14-21
2	2.	22-36
3	2.	37-47
4	3.	1-10
5	3.	11-26
6	4.	1-12
7	4.	13-22
8D	4.	23-37
9	5.	1-16
10	5.	17-28
11	5.	29-42
12	6.	1-15
13	7.	1-16
14	7.	17-29
15D	7.	30-43
16	7.	44-60
17	8.	1- 8
18	8.	9-25
19	8.	26-40
20	9.	1-16
21	9.	17-31
22D	9.	32-43
23	10.	1-16
24	10.	17-33
25	10.	34-48
26	11.	1-18
27	11.	19-30
28	12.	1-10
29D	12.	11-25
	Provérbios.	
30	24.	1-18

JULHO		
	Provérbios.	
1	25.	11-28
2	27.	1-17
3	28.	1-14
4	30.	1- 9
5	30.	24-33
6D	31.	10-31
	Salmos.	
7	121.	1- 8
8	122.	1- 9
9	123.	1- 4
	124.	1- 8
10	125.	1- 5
11	126.	1- 6
	S. João.	
12	1.	1-14
13D	1.	15-28
14	1.	29-42
15	1.	43-51
16	2.	1-12
17	2.	13-25
18	3.	1-13
19	3.	14-24
20D	3.	25-36
21	4.	1-14
22	4.	15-30
23	4.	31-42
24	4.	43-54
25	5.	1-18
26	5.	19-29
27D	5.	30-47
28	6.	1-14
29	6.	15-27
30	6.	28-40
31	6.	41-59

AGOSTO		
	S. João.	
1	6.	60-71
2	7.	1-13
3D	7.	14-24
4	7.	25-36
5	7.	37-53
6	8.	1-20
7	8.	21-30
8	8.	31-47
9	8.	48-59
10D	9.	1-12
11	9.	13-25
12	9.	26-41
13	10.	1-18
14	10.	19-30
15	10.	31-42
16	11.	1-16
17D	11.	17-31
18	11.	32-46
19	11.	47-57
20	12.	1-19
21	12.	20-36
22	12.	37-50
23	13.	1-17
24D	13.	18-30
25	13.	31-38
26	14.	1-14
27	14.	15-31
28	15.	1-17
29	15.	18-27
30	16.	1-15
31D	16.	16-33

SETEMBRO		
	S. João.	
1	17.	1-12
2	17.	13-26
3	18.	1-14
4	18.	15-27
5	18.	28-40
6	19.	1-16
7D	19.	17-30
8	19.	31-42
9	20.	1-18
10	20.	19-31
11	21.	1-14
12	21.	15-25
	I Samuel.	
13	1.	1-18
14D	1.	19-28
15	2.	1-11
16	2.	12-20
17	2.	26-36
18	3.	1-10
19	3.	11-21
20	4.	1-18
21D	5.	1- 8
22	6.	1-16
23	7.	1-17
24	8.	1- 9
25	8.	10-22
26	9.	1-14
27	9.	15-27
28D	10.	1-16
29	10.	17-27
30	11.	1-15

OUTUBRO		
	I Samuel.	
1	12.	1-12
2	12.	13-25
3	13.	1-14
4	13.	15-23
5D	14.	1-16
6	14.	17-35
7	14.	36-48
8	15.	1-15
9	15.	16-31
10	16.	1-13
11	16.	14-23
12D	17.	1-16
13	17.	17-30
14	17.	31-44
15	17.	45-58
16	18.	1-16
17	19.	1-11
18	19.	12-24
19D	20.	1-15
20	20.	16-26
21	20.	27-43
22	22.	1-18
23	23.	1-13
24	23.	14-29
25	24.	1-15
26D	24.	16-22
	25.	versel
27	26.	1-12
28	26.	13-25
29	28.	1-14
30	28.	15-25
31	30.	1-15

NOVEMBRO		
	I Samuel.	
1	30.	16-26
2D	31.	1-13
	Felipenses.	
3	1.	1-11
4	1.	12-30
5	2.	1-18
6	2.	19-30
7	3.	1-16
8	3.	17-21
9D	4.	1- 9
10	4.	10-23
	Salmos.	
11	75.	1-10
12	76.	1-12
13	77.	1-20
14	84.	1-12
15	85.	1-13
16D	86.	1-17
	Atos.	
17	13.	1-12
18	13.	13-25
19	13.	26-41
20	13.	42-52
21	14.	1-18
22	14.	19-28
23D	15.	1-11
24	15.	12-29
25	15.	30-41
26	16.	1-10
27	16.	11-24
28	16.	25-40
29	17.	1-15
30D	17.	16-34

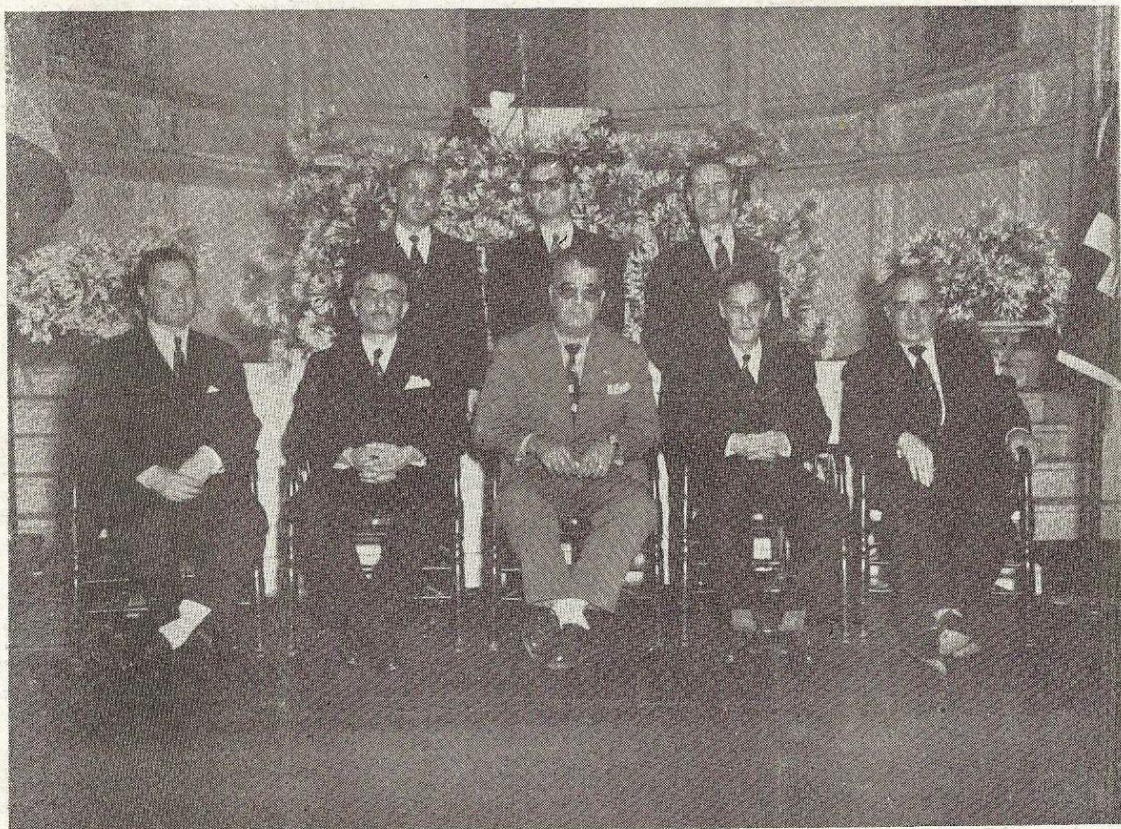
DEZEMBRO		
	Atos.	
1	18.	1-17
2	18.	18-28
3	19.	1-12
4	19.	13-27
5	19.	28-41
6	20.	1-12
7D	20.	13-24
8	20.	25-38
9	21.	1-14
10	21.	15-26
11	21.	27-40
12	22.	1-16
13	22.	17-30
14D	23.	1-15
15	23.	16-35
16	24.	1-16
17	24.	17-27
18	25.	1-12
19	25.	13-27
20	26.	1-18
21D	26.	19-32
22	27.	1-17
23	27.	18-26
24	27.	27-44
	S. Lucas.	
25	2.	1-20
	Atos.	
26	28.	1-15
27	28.	16-31
	Naum.	
28D	1.	1-15
	Salmos.	
29	87.	1- 7
30	90.	1-17
31	91.	1-16

Dia da Bíblia

De Manáus a Pôrto Alegre, de Belo Horizonte a Cuiabá, enfim, de todo êste vasto Brasil chegam cartas e telegramas informando-nos das comemorações do Dia da Bíblia — 9 de dezembro de 1951. Nunca, na história do evangelismo nacional, reuniu-se em tantas cidades, tão grande número de pessoas com finalidade espiritual, como nesta data, a qual está se tornando de ano para ano numa das mais importantes na evangelização pátria. Honrando a Bíblia e lembrando-se da Sociedade Bíblica do Brasil e sua tarefa, dezenas, e porque não dizer centenas de milhares de pessoas em todo o território nacional, congregaram-se em tôrno do Livro Sagrado para reafirmarem o seu propósito de tornar a mensagem do Livro conhecida em todo o Brasil. Seria impossível reproduzirmos aqui todos os relatórios, informações e fotografias dessas comemorações, porém, para que os nossos leitores possam fazer uma pequena idéia do que foi feito naquele dia, damos abaixo um resumo de alguns dos relatórios recebidos:

Na Capital da República

Foram muitas e variadas as comemorações do Dia da Bíblia na Capital da República. Basta lembrarmos que nesse dia foi lançado o sêlo comemorativo do Dia da Bíblia, para que sintamos o explendor e carinho que cercaram tão grande dia. As igrejas evangélicas levantaram suas ofertas liberais para a obra de divulgação das Escrituras, sendo que em sua grande maioria dedicaram os horários normais de culto à apresentação da obra da Sociedade Bíblica do Brasil, bem como pelo uso de poesias e mensagens relacionadas com o Livro da Vida.

Nossa Comissão Regional Auxiliar quis também fazer algo especial e além do programa traçado pela Sociedade Bíblica do Brasil. Fomos muito felizes por termos podido contar com a colaboração eficiente da Mocidade Evangélica e, principalmente, do Grupo de Confraternização da Mocidade

Pessoas que tomaram parte na concentração do Dia da Bíblia, realizada na Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro, vendo-se da esquerda para a direita, sentados: Sr. Emílio Conde, Dr. Remígio de Cerqueira Fernandes Braga, Cel. Emanuel Adacto Pereira de Melo, Rev. Galdino Moreira, Rev. Miguel Rizzo Jr.; de pé: Rev. Ewaldo Alves, Rev. Davi Gomes, Sr. C. H. Morris.

Evangélica, sàbiamente dirigido pelo Dr. Josué Cardoso d'Afonseca Jr.

Em reunião preliminar com êsse grupo decidimos realizar um trabalho externo de propaganda da obra o qual seria colimado numa reunião pública a ser realizada no Dia da Bíblia. Por iniciativa do colaborador, irmão Joaquim Inácio de Carvalho Filho, foram impressos 10.000 cartazes, lembrando a grande efeméride. O Grupo de Confraternização tratou de conseguir a licença da Prefeitura para a colocação dos cartazes. Várias Sociedades de Jovens e Uniões da Mocidade das Igrejas Evangélicas se movimentaram, colocando cartazes por tôda a cidade. Foi igualmente resolvido que seria de

Coral Excelsior sob a regência do Maestro Guilherme Loureiro

valor realizar-se exposições de Bíblias nos bairros e mesmo no centro. Desta forma as Escrituras foram exibidas em mais de uma dúzia de estabelecimentos comerciais da cidade. No rádio a obra da Sociedade Bíblica do Brasil foi apresentada através do programa "Ondas de Salvação", como também no horário da Voz Evangélica do Brasil, na onda da Rádio Cruzeiro do Sul.

Mas, nosso interêsse principal se concentra no culto de ação de graças realizado na tarde do Dia da Bíblia, no majestoso templo da Igreja Presbiteriana do Rio, gentilmente cedido à Comissão Regional Auxiliar do Distrito Federal, para êsse fim. Às 15 horas o templo já estava completamente lotado pelos representantes das diversas igrejas evangélicas. Além do presidente da Comissão, tomaram assento à mesa, o Dr. Josué Cardoso d'Afonseca Jr. e Sr. Benjamin Beato Corrêa, representando o Grupo de Confraternização; o Rev. Galdino Moreira, que fêz o apêlo da hora; o Coronel Emanuel Adacto Pereira de Melo, Diretor Geral dos Correios e Telégrafos, o qual foi apresentado pelo Rev. Ewaldo Alves, Secretário Executivo da Sociedade Bíblica do Brasil. Por fim, víamos com alegria o Rev. Miguel Rizzo Junior, que aceitara prazerosamente o convite para orador oficial da solenidade. A palavra do Rev. Rizzo, como sempre, agradou sobremaneira a todos os presentes e nos aprofundou o amor que devemos ter para com a "Palavra viva e eficaz e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes".

A parte musical do programa esteve a cargo do Coral Excelsior que, sob a regência do maestro Guilherme Loureiro, apresentou vários Salmos em magníficos arranjos musicais.

Ao fim da reunião foi levantada uma oferta dedicada à Sociedade Bíblica do Brasil, que atingiu a quantia de Cr$ 4.985,00.

Damos graças a Deus por tudo o que vimos, e prometemos a nós mesmos que mais será feito no

próximo ano em prol da obra de distribuição das Escrituras na pátria brasileira.

Terminando estas linhas, cumpre-nos agradecer a todos os irmãos e amigos que abrilhantaram o programa, bem como aos que prestigiaram a reunião com sua presença. Não podemos de forma alguma olvidar o nome do jovem Benjamin Beato Corrêa que foi o verdadeiro elo entre a Comissão Regional Auxiliar e o Grupo de Confraternização da Mocidade Evangélica.

Que o Senhor a Quem amamos e servimos se digne abençoar ainda mais a colheita da semente farta que foi em Seu nome anunciada. E que o povo brasileiro possa ter o privilégio de ler o Livro que é o Guia da Vida, a Bendita Palavra de Deus.

Davi Gomes

Presidente da Comissão Regional Auxiliar do Distrito Federal.

Em Manáus, Amazonas

"Realizamos duas concentrações, uma no dia 6 à noite, no Ideal Clube, sendo orador o pastor J. Matos Filho, da Igreja Presbiteriana, e a outra na Praça da Saudade, na qual falaram três oradores, os pastôres Benício Leão, P. Alcebíades e José Viana de Paiva. Durante a semana escrevemos artigos nos jornais da cidade, alusivos à data e concitando o povo a ler a Bíblia. De sábado para domingo, colocamos mil faixas na cidade com a seguinte inscrição: Leia a Bíblia, e o resultado foi magnífico".

Vista parcial da grande assistência na Catedral Presbiteriana

Em Belém, Pará

"O Dia da Bíblia foi comemorado nesta capital com uma concentração de cêrca de 3.000 pessoas, na Praça da República, uma das principais da cidade.

Afixamos uns 15.000 cartazes pequenos com os dizêres LEIA A BÍBLIA. Colocamos algumas faixas em pontos estratégicos e pregamos também per-

lo de 100 cartazes grandes. Um avião de propriedade de um missionário lançou 15.000 convites à população. Alguns jornais seculares também fizeram propaganda do trabalho".

Em Terezina, Piauí

"Domingo à tarde, dia 9 de dezembro, tivemos uma concentração em praça pública, estando reunidas quase tôdas as igrejas e grande número de pessoas não evangélicas. Falaram diversos oradores auxiliados por auto-falantes. Realizamos concentrações durante três dias, cada dia numa igreja, sendo as despesas com os alto-falantes custeadas pelas igrejas. Fizemos também, em praça pública, durante vários dias, uma exposição de Bíblias em diversas linguas".

Em Cabo, Pernambuco

"Fizemos um programa em praça pública, tendo falado diversos oradores, cujas mensagens foram transmitidas por auto-falantes. Houve recitativos, cânticos de diversos hinos e o levantamento das Bíblias com uma oração solene. Foi um espetáculo que empolgou o nosso povo. Calculou-se em 1.500 pessoas o auditório".

Em Terezópolis, Estado do Rio

"As atividades preliminares começaram no sábado, 8 de dezembro, quando membros do Grupo de Confraternização da Mocidade Evangélica de Terezópolis sairam pelas ruas, à noite, pregando os cartazes fornecidos pela Sociedade Bíblica do Brasil, alusivos do Dia da Bíblia. Alguns cartazes foram colocados em casas comerciais que os exibiram por mais de uma semana, apesar dos apêlos das autoridades católicas locais para que os mesmos fossem retirados. O trabalho de propaganda do Grupo, foi grandemente apreciado pela população local, principalmente pelos não evangélicos.

No domingo, 9 de dezembro, realizou-se a concentração na Praça Baltazar da Silveira, sendo apresentada a Bíblia como o Livro dos livros, usando-se para êsse fim uma Bíblia impressa em 1864, de propriedade do Sr. Hermenegildo de Jesus, membro da Igreja Presbiteriana de Ramos, Distrito Federal. A apresentação foi feita pelo irmão José Valim Filho, Presidente do Grupo de Confraternização, que também fêz a leitura dos Dez Mandamentos para conhecimento do povo. A seguir usou da palavra o Rev. Antônio Marques, ministro metodista, que proferiu u'a mensagem de evangelização.

Ao terminar a reunião, foram distribuidos entre os presentes, 700 exemplares da revista "A Bíblia no Brasil."

Exposição de Bíblias na vitrina da Casa Werner, Lavras, Estado de Minas, no Dia da Bíblia.

A Bíblia no Brasil

Transcrevemos abaixo, com muito prazer, a palavra autorizada do Rev. Dr. Almir Gonçalves dos Santos, Diretor-redator de "O Jornal Batista", com referência à nossa edição de "As Boas Novas", Evangelho Ilustrado Segundo Lucas:

"AS BOAS NOVAS — O **Evangelho ilustrado, segundo LUCAS, por João Ferreira de Almeida, Edição Brasileira Revista, Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro, 1951. Cr$ 2,00.**

A Sociedade Bíblica do Brasil acaba de editar, em formoso trabalho de rotogravura, êsse Evangelho ilustrado. Mas as ilustrações não são, como poderia alguém supor, figuras de apóstolos ou supostos "santos", mas preciosas fotografias, além de notas, que ilustram e esclarecem o texto. As notas, convém informar, não são de caráter doutrinário, mas geográfico-históricas, esclarecendo certos fatos mencionados nos Evangelhos. As fotografias são, quase tôdas, preciosos documentos que esclarecem o texto: vistas dos lugares bíblicos mencionados por Lucas, entre os quais, Jerusalém, o sítio do Jordão onde provàvelmente o Senhor foi batizado, uma vista aérea do Jordão, lugares tradicionais da Palestina, panorama do mar da Galiléia, etc., além de gráficos, moedas do tempo, etc., ao todo 66 primorosos clichês.

O exemplar que temos em mão foi oferta particular dum amigo. Parece que a Sociedade Bíblica do Brasil pretende continuar na publicação de outras partes do Novo Testamento.

Nossos parabens à Sociedade Bíblica do Brasil pela louvável iniciativa."

Agradecemos ao Rev. Almir Gonçalves dos Santos, bem como a todos os que nos têm escrito manifestando sua apreciação ao referido Evangelho.

Aproveitando o ensejo, informamos aos interessados que, com a cooperação da Sociedade Bíblica Americana, esperamos até o fim dêste ano ou princípio de 1953, ter uma edição ilustrada do Livro dos Atos dos Apóstolos.

Viajou no dia 7 de janeiro o Rev. Ewaldo Alves, Secretário Executivo da Sociedade Bíblica do Brasil, que irá participar da reunião das Sociedades Bíblicas Unidas, entidade mundial, e que êste ano será em Ootacamund, Índia. O Secretário Alves terá oportunidade de visitar e conhecer de perto o trabalho de várias Sociedades Bíblicas e mui especialmente o da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, em Londres. Rogamos a Deus que abençoe ricamente o Rev. Alves, guardando-o e dirigindo-o durante a sua viagem e que os resultados da mesma sejam para maior honra e glória do Seu nome e para o engrandecimento da obra bíblica no Brasil.

Contribuições Inestimáveis

Durante os últimos meses, a Sociedade Bíblica do Brasil tem recebido de várias partes do País, demonstrações de solidariedade por meio de contribuições valiosas para o desenvolvimento do seu trabalho. No Dia da Bíblia, nosso povo demonstrou seu amor à causa bíblica fazendo ofertas generosas. Esperamos, dentro em breve, informar com maiores detalhes aos nossos prezados leitores a respeito dessas ofertas. Porém, não pôdemos deixar de mencionar aqui, duas contribuições inestimáveis: uma do conhecido programa radiofônico "Ondas de Salvação", por iniciativa de seu mui digno dirigente, Pastor José de Miranda Pinto, e a outra, o donativo liberal da Igreja Evangélica Fluminense, desta cidade. Quanto à primeira, constou do seguinte: nos quatro domingos anteriores ao Dia da Bíblia e também nesse Dia, o Pastor Miranda Pinto dedicou o programa "Ondas de Salvação" a tornar conhecida a obra de divulgação da Palavra de Deus no Brasil e no mundo, visando especialmente o apoio que os evangélicos deveriam dar à Sociedade Bíblica do Brasil. Tanto o Secretário Executivo, como os Secretários Cooperantes, tiveram o privilégio de falar aos rá-

diouvintes dêsse programa, sendo, em outros dois programas, apresentada a peça relacionada com a organização da primeira Sociedade Bíblica. O Pastor Miranda Pinto também dedicou uma de suas palestras ao trabalho da Sociedade Bíblica do Brasil. Só mais tarde será possível saber-se o valor e os resultados que êsses programas trarão ao nosso trabalho. Agradecemos sinceramente ao Pastor Miranda Pinto por tão valiosa contribuição.

A oferta da Igreja Evangélica Fluminense é também uma extraordinária demonstração de apoio ao nosso trabalho. Atendendo ao apêlo vibrante de seu digníssimo pastor, Rev. Sinésio Lira, essa igreja levantou uma das maiores coletas que a sua história regista, e a maior por ela dedicada ao trabalho da Sociedade Bíblica. Essa oferta atingiu a quantia de Cr$ 7.050,80, que, em relação ao número de seus membros, dá mais ou menos, Cr$ 15,00 de cada um. Se tôdas as igrejas evangélicas seguissem êste exemplo, a Sociedade Bíblica do Brasil, de um dia para outro estaria habilitada a colocar uma Bíblia em cada lar brasileiro. Ao Rev. Sinésio Lira e aos membros da Igreja Evangélica Fluminense, a nossa gratidão não só pelo donativo como pelo desafio lançado aos evangélicos para cooperarem mais estreitamente na tarefa de Dar a Bíblia à Pátria.

Concentração em Manáus

Novo Testamento — Revisão Autorizada

A primeira edição do Novo Testamento tradução de João Ferreira de Almeida, Revisão Autorizada, já está sendo distribuida, tendo despertado grande interêsse nos meios evangélicos. O preço dêsse Novo Testamento é de Cr$ 10,00 o exemplar, em encadernação de pano. Apresentando êsse trabalho ao evangelismo nacional, a Sociedade Bíblica do Brasil lamenta que vários erros tipográficos e de impressão venham empanar em parte o brilho da obra, a qual desejaríamos saisse perfeita. Porém, podemos assegurar que os erros estão sendo anotados e apreciaremos qualquer sugestão para melhorar o trabalho. Esperamos poder fazer a segunda edição, ainda êste ano.

A Crítica

Uma das maiores contribuições que um servo fiel de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo pode prestar à causa evangélica é a crítica baseada no espirito e nos ensinos do Divino Mestre. Embora o trabalho evangélico seja divino, aprouve ao Pai Eterno depositá-lo em mãos humanas. Mãos que, não raras vêzes, são restringidas e prejudicadas pela fraqueza e pelos limites humanos. Portanto, a crítica feita no espirito e nos ensinos de Cristo, traz benefício incalculável à obra do Reino de Deus. Ao mesmo tempo, a crítica que foge a êsses principios, só traz prejuízo e ofensa. Não é raro ver-se homens que se dizem servos de Deus usarem de mentiras e de insinuações maliciosas em seu próprio proveito, atacando o trabalho de Deus e levando almas desprevenidas a o menosprezarem. E' certo que tais críticas desonram não só àqueles que as escrevem, como aos jornais ou revistas que as publicam.

A Sociedade Bíblica do Brasil reconhece a necessidade imperativa de receber críticas feitas no espirito e nos ensinos do Mestre. Nos seus primeiros anos de serviço, reconhece que tem errado e errará muitas vêzes, e por isso necessita da crítica construtiva, que possa levá-la a melhor servir ao evangelismo pátrio, e agradece a Deus as que tem recebido por meio de cartas e de conversas particulares, e que já estão beneficiando o seu trabalho e o do Reino. O Secretário Executivo, a Mesa Executiva e a Diretoria, estão sempre prontos a receber e examinar tôda e qualquer crítica baseada nas normas bíblicas e cristãs. Ao mesmo tempo a Sociedade Bíblica sente-se injuriada quando depara em periódicos evangélicos, ataques ao seu trabalho (o que raramente acontece), apoiados em falta de informações ou na mentira. A Sociedade Bíblica do Brasil não tem nada a esconder do evangelismo nacional, pois é serva do mesmo e por êle controlada. Seus estatutos, relatórios e as informações sôbre o andamento do seu trabalho, têm sido publicados nesta revista e podem ser examinados por qualquer pessoa. Ainda mais, o seu Secretário Executivo e os Secretários cooperantes, estão sempre prontos a prestar esclarecimentos sôbre qualquer fase do seu trabalho. As informações dadas pela Sociedade, provam claramente que ela é controlada pelo evangelismo nacional, que contribue anualmente com milhões de cruzeiros para o evangelismo nacional fornecendo grandes descontos em livros que já são vendidos a preços abaixo do custo, enviando seus colportores por todo o território nacional. Êstes fatos podem ser comprovados, e aquêles que pùblicamente duvidam dos mesmos ou estão na escuridão da ignorância ou são movidos pelo pecado da maledicência e do falso testemunho. Bom seria que tais pessoas lêssem cuidadosamente a Palavra de Deus no que se refere ao falso testemunho, o mesmo fazendo os jornais e revistas que publicam tais declarações.

A Sociedade Bíblica do Brasil tem como única finalidade servir aos evangélicos e tornar a Palavra de Deus conhecida entre o povo brasileiro. Não entra nem entrará em discussões, debates, ou contendas com qualquer entidade evangélica, pois serve a tôdas indistintamente, desejando apenas que a mensagem divina possa atingir e regenerar a todos os corações.

Concentração em Teresópolis

PAMELA JANE BRATCHER

Lewis M. Bratcher Jr. e família, participam o passamento de sua querida filhinha PAMELA JANE, ocorrido a 5 de fevereiro, aproveitando esta oportunidade para externar sua sincera gratidão a todos quantos os confortaram e acompanharam com suas orações durante o período de sua enfermidade.

A Bíblia no Mundo

Na cidade belga de Mecheln, foi encontrada uma Bíblia denominada **Biblia regia**, editada em 1571, por ordem do Rei Felipe II, cujo texto está escrito em cinco idiomas. O volume está bem conservado e tem grande valor, pois dessa edição existem apenas alguns exemplares.

———

Um casal de franceses da cidade de Nimes, propôs-se empregar suas horas de lazer na distribuição da Palavra de Deus, percorrendo feiras, mercados e vilas das circunvizinhanças, em seu pequeno carro que foi especialmente adaptado para êsse fim. Desta maneira, durante os últimos seis meses, êles conseguiram distribuir 1.500 Novos Testamentos, 3.500 Evangelhos e mais de 26.000 folhetos.

———

A biblioteca da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, emprestou, de sua coleção, três exemplares de Bíblias históricas — a Bíblia de Coverdale (a primeira editada em inglês), a Bíblia de Geneve (1560) e a Versão Autorizada (1611) — a fim de serem exibidas na exposição de livros inglêses realizada em Paris, sob os auspícios do Conselho de Artes da Grã Bretanha.

———

"Retôrno à Palavra" é o moto de um trabalho de visitas a lares de pessoas filiadas às igrejas evangélicas, iniciado na Província da Saxônia (Alemanha Oriental) em 1948, por um grupo de seis leigos convencidos da necessidade urgente de chamar e ajudar o povo evangélico a retornar à Bíblia. O grupo de voluntários está aumentando e conta atualmente, com quase cem pessoas, pertencentes a tôdas as profissões. A fôrça principal dessa obra missionária consiste no método empregado — visitação sistemática, de dois em dois, a cada lar indicado pelo pastor da paróquia, e fazer sentir aos leigos dessa mesma paróquia, a sua responsabilidade na continuação do trabalho ali iniciado. Nas palestras entre os leigos, muitos dêles têm encontrado o caminho de retôrno à leitura diária das Escrituras Sagradas e à participação ativa na vida da Igreja.

Órgão da Sociedade Bíblica do Brasil
Pela maior divulgação das Sagradas Escrituras
REDATOR RESPONSAVEL:
Rev. Ewaldo Alves
REDAÇÃO:
Edifício da Bíblia
Rua Buenos Aires. 135 - 3.º andar
Caixa Postal 73 ou 454
RIO DE JANEIRO

Vol. IV — Jan., Fev. e Março de 1952 — N.º 3

A 10 de julho de 1951, a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira abriu seu primeiro depósito de Bíblias em Haifa, Estado de Israel. À cerimônia estiveram presentes representantes de várias igrejas e missões em Israel.

———

A Sociedade Bíblica do Japão tem atualmente, 150 colportores trabalhando sob sua responsabilidade, sendo êstes auxiliados por cêrca de 500 obreiros locais. A Associação Cristã de Moços, a Associação Cristã Feminina e a Liga de Temperança de Senhoras Cristãs, estão organizando grupos de estudos bíblicos entre estudantes, nas fábricas, nas casas comerciais, em dormitórios para repatriados ou viúvas de guerra, e cooperam intimamente com os colportores. Muitas das igrejas locais também estão tomando parte na distribuição das Escrituras, estando as autoridades eclesiásticas ativas na organização do trabalho de colportagem em seus distritos. Existindo assim, uma estreita cooperação entre a Sociedade Bíblica e as várias entidades cristãs no Japão.

15.800 Sócios

A Sociedade Bíblica do Brasil já conta em seu quadro com 15.800 sócios, representando tôdas as denominações evangélicas.

15.800 sócios espalhados por todo o Brasil!

15.800 sócios impelidos pelo amor á Biblia e á Pátria!

15.800 sócios contribuindo para a divulgação da Mensagem Divina!

Está o seu nome entre êsses 15.800?

E a sua contribuição está em dia?

Estudante	Cr$	10,00	anuais
Regular	Cr$	20,00	"
Colaborador	Cr$	50,00	"
Auxiliar	Cr$	100,00	"
Cooperador	Cr$	200,00	"
Solidário	Cr$	500,00	"
Mantenedor	Cr$	1.000,00	"
Vitalício	Cr$	10.000,00	em um ou mais pagamentos

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL
Rua Buenos Aires, 135
Caixa Postal 73 ou 454 — Rio de Janeiro

Baptista de Souza & C. - Editores
Rua do Livramento 103 - Rio